

O texto a seguir serve de referência para as próximas duas questões.

Os empreendimentos instalados na ZFM contam com diversos incentivos, que têm por objetivo estimular o desenvolvimento regional. Há incentivos tributários, com redução ou isenção de tributos federais, estaduais e municipais, além da venda de terrenos a preços simbólicos no parque industrial de Manaus, com completa infraestrutura de serviços sanitários, de energia e de comunicações.

Ricardo Nunes de Miranda. Zona Franca de Manaus: desafios e vulnerabilidades. Internet: <www12.senado.gov.br> (com adaptações).

1092. (Cespe) O termo “Os empreendimentos instalados na ZFM” é sujeito do verbo “estimular” .

Gabarito: Errado.

O termo “Os empreendimentos instalados na ZFM” é sujeito da forma verbal contam.

1093. (Cespe) No trecho “contam com diversos incentivos”, o verbo “contar” está empregado como sinônimo de enumerar.

Gabarito: Errado.

O verbo contar está empregado no sentido de ter à disposição, dispor de.

Recentemente, notei que um bem-te-vi aparecia todos os dias de manhã para roubar a palha da palmeira do jardim. De vez em quando, trazia a senhora para ajudar no ninho. Comecei a colocar pão na mesa de fora, e eles se habituaram a tomar o café conosco. Agora, quando não encontram o repasto, cantam, reclamando do atraso. Um outro casal descobriu o banquete, não sei a que gênero esses dois pertencem. A cor é um verde-escuro brilhante, o tamanho é menor do que o do bem-te-vi e o Pavarotti da dupla é o macho.

Fernanda Torres. In: Veja Rio, 2/12/2012 (com adaptações).

1094. (Cespe) No trecho “De vez em quando, trazia a senhora para ajudar no ninho”, o substantivo “senhora” pode ser substituído, sem prejuízo para as informações veiculadas no texto, pelo termo fêmea.

Gabarito: Certo.

Como o texto trata do mundo animal, não há problema em fazer a substituição, pois há relação sinonímica entre os termos. Ou seja, o termo senhora, empregado no texto, refere-se à companheira do bem-te-vi.

Trata-se de um laboratório sobre rodas, equipado, entre outras coisas, com canhão laser para pulverizar pedaços de rocha e sistemas que medem parâmetros do clima marciano, como velocidade do vento, temperatura e umidade... A lista é grande. Tudo para tentar determinar se, afinal de contas, Marte já foi hospitaleiro para formas de vida – ou quem sabe até ainda o seja.

Reinaldo José Lopes. In: Revista Serafina, 26/8/2012. Internet: <folha.com> (com adaptações).

1095. (Cespe) No trecho “ou quem sabe até ainda o seja” o termo “o” classifica-se como pronome e refere-se ao adjetivo “hospitaleiro”.

Gabarito: Certo.

A palavra **o** é um pronome, pois retoma a palavra **hospitaleiro**. Isso é percebido ao fazer-se a substituição: Tudo para tentar determinar se, afinal de contas, Marte já foi hospitaleiro para formas de vida – ou quem sabe até ainda seja **hospitaleiro**.

Além disso, se o nosso planeta for um exemplo representativo da evolução da vida Cosmos afora, isso significa que a vida aparece relativamente rápido quando um planeta se forma - no caso da Terra, mais ou menos meio bilhão de anos depois que ela surgiu (hoje o planeta tem 4,5 bilhões de anos). Ou seja, teria havido tempo, na fase “molhada” do passado de Marte, para que ao menos alguns micróbios aparecessem antes de serem destruídos pela deterioração do ambiente marciano. Será que algum deles não deu um jeito de se esconder no subsolo e ainda está lá, segurando as pontas?

Reinaldo José Lopes. In: Revista Serafina, 26/8/2012. Internet: <folha.com> (com adaptações).

1096. (Cespe) A expressão “Ou seja”, que garante coesão textual e possui valor semântico de oposição, poderia ser corretamente substituída pela conjunção Contudo.

Gabarito: Errado.

A expressão “ou seja” tem caráter explicativo. Logo, não pode ser substituída por “contudo”, que tem caráter adversativo.

Somente nos últimos anos de sua vida o genovês considerou a possibilidade de ter descoberto terras realmente virgens. Mas foi necessário certo tempo para que a existência de um novo continente começasse a ser aceita pelos europeus. Américo Vespúcio foi um dos primeiros a apresentar um mapa com quatro continentes. Mais tarde, em 1507, a nova terra seria batizada em homenagem ao explorador italiano. Um ano depois da morte de Colombo, que passou a vida sem entender bem o que havia encontrado.

Antouaine Roulet. In: Revista História Viva. Internet: <www2.uol.com.br/historiaviva> (com adaptações).

1097. (Cespe) No trecho “Mas foi necessário certo tempo para que a existência de um novo continente começasse a ser aceita pelos europeus”, a conjunção “Mas” tem valor conclusivo, razão por que poderia ser substituída por Portanto sem prejuízo para o sentido e para a correção gramatical do texto.

Gabarito: Errado.

A conjunção mas tem valor adversativo, ou seja, não é possível substituí-la por uma conjunção conclusiva (portanto). Se isso fosse feito, haveria um prejuízo para o sentido do texto.

Postos da Polícia Rodoviária Federal poderão ter ambulâncias e paramédicos para atendimento às vítimas de acidentes durante 24 horas por dia. É o que propõe o Projeto de Lei n.º 3.111/2012. Pela proposta, os postos que distam mais de vinte quilômetros de centros urbanos deverão ter ambulâncias e pessoal treinado para prestar socorro. Segundo dados do Departamento da Polícia Rodoviária Federal, de janeiro a novembro de 2011, foram registrados mais de 170 mil acidentes nas rodovias federais do Brasil, sendo 57 mil com feridos e 6 mil com vítimas fatais.

Internet: <www2.camara.gov.br> (com adaptações).

1098. (Cespe) Se o segmento “que distam mais de vinte quilômetros de centros urbanos” estivesse isolado por vírgulas, o sentido das informações do período permaneceria inalterado.

Gabarito: Errado.

A oração “que distam mais de vinte quilômetros de centros urbanos” é uma oração subordinada adjetiva. Por não estar entre vírgulas, é classificada como restritiva, ou seja, tem sentido restritivo; se estivesse entre vírgulas, seria classificada como explicativa e teria um sentido genérico, não especificativo.

1099. (Cespe) A substituição de “foram registrados” por registraram-se prejudica a correção gramatical do período e altera suas informações originais.

Gabarito: Errado.

No período, “foram registrados mais de 170 mil acidentes nas rodovias federais do Brasil”, a forma verbal “foram registrados” está na voz passiva sintética. Se fosse reescrever essa forma verbal na voz passiva analítica, ficaria “registraram-se”. Ou seja, ambas as formas estão na voz passiva, por isso, não há prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto.

O texto a seguir serve de referência para as próximas duas questões.

Tramita na Câmara o Projeto de Lei n.º 3.596/2012, do Senado, que estabelece medidas para inibir erros de administração e uso equivocado de medicamentos. Pelo texto, a rotulagem e a embalagem dos produtos deverão ter características que possibilitem a sua imediata identificação. O autor da proposta **observa** que a medida poderia evitar equívocos semelhantes ao ocorrido, recentemente, no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Felício Rocho, em Belo Horizonte, **onde** uma técnica de enfermagem trocou sedativo por ácido. “Entre outras causas, a utilização de rótulos e embalagens iguais ou semelhantes para produtos de composição diferente é fator que induz a equívocos, muitas vezes fatais”, alerta.

Internet: <www2.camara.gov.br> (com adaptações).

1100. (Cespe) Prejudica-se a informação do período se a palavra “observa” (em destaque no texto) for substituída por qualquer uma das seguintes: lembra, afirma, pondera.

Gabarito: Errado.

A questão traz um caso de significação contextual. No período “O autor da proposta observa que a medida poderia evitar equívocos semelhantes ao ocorrido”, a palavra “observa” foi empregada no mesmo sentido de “lembra”, “afirma”, “pondera”.

1101. (Cespe) Ao se substituir “onde” (em destaque no texto) por quando, muda-se a referência de lugar para a referência à situação, à ocasião, preservando-se a correção gramatical do período.

Gabarito: Certo.

No período “O autor da proposta observa que a medida poderia evitar equívocos semelhantes ao ocorrido, recentemente, no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Felício Rocho, em Belo Horizonte, onde uma técnica de enfermagem trocou sedativo por ácido”, o pronome onde retoma “no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Felício Rocho”. Se fosse utilizado “quando”, a referência seria a “equívocos semelhantes ao ocorrido, recentemente”. Essa situação é possível porque os termos “onde” e “quando” podem ser pronomes relativos.

1102. (Cespe) Justiça eleitoral mantém cassação de Wallace Guimarães... O trecho “cassação de Wallace Guimarães.” completa o sentido do verbo **mantém**.

Gabarito: Certo.

A forma verbal “mantém” admite complemento verbal. Neste período, temos um verbo transitivo direto, e seu complemento é o trecho “cassação de Wallace Guimarães”.

O texto a seguir serve de referência para as próximas três questões.

Pavio do destino

Sérgio Sampaio

- | | | |
|----|------------------------------------|------------------------------------|
| 1 | O bandido e o mocinho | Que os agride e os separa |
| | São os dois do mesmo ninho | 22 Não são mais dois inocentes |
| | Correm nos estreitos trilhos | Não se falam cara a cara |
| 4 | Lá no morro dos aflitos | Quem pode escapar ileso |
| | Na Favela do Esqueleto | 25 Do medo e do desatino |
| | São filhos do primo pobre | Quem viu o pavio aceso do destino? |
| 7 | A parcela do silêncio | O tempo é pai de tudo |
| | Que encobre todos os gritos | 28 E surpresa não tem dia |
| | E vão caminhando juntos | Pode ser que haja no mundo |
| 10 | O mocinho e o bandido | Outra maior ironia |
| | De revólver de brinquedo | 31 O bandido veste a farda |
| | Porque ainda são meninos | Da suprema segurança |
| 13 | Quem viu o pavio aceso do destino? | O mocinho agora amarga |
| | Com um pouco mais de idade | 34 Um bando, uma quadrilha |
| | E já não são como antes | São os dois da mesma safra |
| 16 | Depois que uma autoridade | Os dois são da mesma ilha |
| | Inventou-lhes um flagrante | 37 Dois meninos pelo avesso |
| | Quanto mais escapa o tempo | Dois perdidos Valentinos |
| 19 | Dos falsos educandários | Quem viu o pavio aceso do destino? |
| | Mais a dor é o documento | |

1103. (Cespe) Nos versos 25 e 26, os termos “Do medo”, “do desatino” e “do destino” exercem a mesma função sintática.

Gabarito: Errado.

As expressões “do medo” e “do desatino” são complementos indiretos do verbo escapar (verbo transitivo indireto), ou seja, as duas expressões exercem a função de objeto indireto.

Do destino está acompanhando a expressão pavio, que é um substantivo concreto. Nesse caso, a expressão do destino é um adjunto adnominal.

1104. (Cespe) O termo “amarga” (v.33) corresponde a uma característica que, no texto, qualifica “quadrilha” (v.34).

Gabarito: Errado.

O termo amarga é, morfologicamente, um verbo, o que pode ser percebido pelo paralelismo sintático: “O bandido veste” (verbo vestir), “O mocinho amarga” (verbo amargar).

1105. (Cespe) O sujeito da forma verbal “viu”, nos versos 13, 26 e 39, é indeterminado, pois não se revela, no texto, quem pratica a ação de ver.

Gabarito: Errado.

Pode-se perceber quem pratica a ação de ver. O sujeito da forma verbal viu é **quem: Quem viu o pavio aceso do destino?**, logo, é um sujeito determinado.

Em agosto deste ano, foram registrados 39 casos de sequestro-relâmpago em todo o DF, o que representa redução de 32% do número de ocorrências dessa natureza criminal em relação ao mesmo mês de 2012, período em que 57 casos foram registrados.

DF registra 316 ocorrências de sequestro-relâmpago nos primeiros oito meses deste ano. R7, 6/9/2013. Internet: <<http://noticias.r7.com>> (com adaptações).

1106. (Cespe) A correção gramatical e o sentido da oração “Em agosto deste ano, foram registrados 39 casos de sequestro-relâmpago em todo o DF” seriam preservados caso se substituísse a locução verbal “foram registrados” por registrou-se.

Gabarito: Errado.

A locução verbal “foram registrados” está na voz passiva analítica e possui um sujeito no plural. E essa forma verbal pode ser transposta para a voz passiva sintética, com o uso da partícula apassivadora se. Na reescrita, o verbo deveria ficar “registraram-se” para concordar com 39 casos.

Ao todo, 82% das vítimas (32 pessoas) estavam sozinhas no momento da abordagem dos bandidos, por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados, entre os quais, não estacionar em locais escuros e distantes, não ficar dentro de carros estacionados e redobrar a atenção ao sair de residências, centros comerciais e outros locais.

DF registra 316 ocorrências de sequestro-relâmpago nos primeiros oito meses deste ano. R7, 6/9/2013. Internet: <<http://noticias.r7.com>> (com adaptações).

1107. (Cespe) O trecho “por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados” expressa uma ideia de conclusão e poderia, mantendo-se a correção gramatical e o sentido do texto, ser iniciado pelo termo porquanto em vez da expressão “por isso”.

Gabarito: Errado.

A locução conjuntiva por isso expressa, no texto, uma ideia de conclusão, e a expressão porquanto expressa uma ideia de explicação: “Cancelou a reunião, porquanto teve de ir ao médico”.

O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades. Suas consequências **infligem** considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe social e econômica ou mesmo de idade.

Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos - geralmente de caráter transnacional - com a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

Internet: <www.direitoshumanos.usp.br>.

- 1108. (Cespe)** O referente do sujeito da oração “articulando-se internamente e com a sociedade” (2º parágrafo), que está elíptico no texto, é “o governo”.

Gabarito: Certo.

Há um sujeito oculto, também chamado de elíptico, em “articulando-se internamente e com a sociedade”, que pode ser resgatado pelo contexto: governo.

Há sociedades que têm a vocação do crescimento, mas sem a vocação da espera. E a resultante, quando não é inflação ou crise do balanço de pagamentos, é uma só: juros altos.

O conflito entre as demandas do presente vivido e as exigências do futuro sonhado é um traço permanente da condição humana. Evitar excessos e inconsistências dos dois lados é um dos maiores desafios em qualquer sociedade. No afã de querer o melhor de dois mundos, o grande risco é terminar sem chegar a mundo algum: a cigarra triste e a formiga pobre.

Texto adaptado de Eduardo Giannetti. O valor do amanhã: ensaio sobre a natureza dos juros. São Paulo: Companhia das Letras, 2005

- 1109. (Cespe)** Não há prejuízo quanto à correção gramatical ao se substituir “Há”(l.1) por “Existem”.

Gabarito: Certo.

O verbo haver é impessoal no texto, e na troca, deve haver a concordância verbal. Para concordar com “sociedades”, o verbo existir deve estar flexionado no plural.

Aconteceu poucos dias após o início do governo Collor, a partir do congelamento dos depósitos bancários. Estávamos na longa e irritante fila de um grande banco, em busca da minguada nota de cinquenta a que cada um tinha direito.

Boris Fausto. Memória e História. São Paulo: Graal Ltda., 2005 (com adaptações).

- 1110. (Esaf - Adaptada)** Como o verbo da primeira oração do texto é impessoal, não há expressão que exerça a função de sujeito, o que não acarreta prejuízo semântico nem sintático para o parágrafo, porque, no período seguinte, é explicitado o fato narrado pelo autor do texto.

Gabarito: Errado.

O verbo (acontecer) não é impessoal. A expressão “o início do governo Collor” é o sujeito de “aconteceu”.

- 1111. (Cespe)** O episódio transformou, no período de 10 a 16 de novembro de 1904, a recém-reconstruída cidade do Rio de Janeiro em uma praça de guerra, onde foram erguidas barricadas e ocorreram confrontos generalizados. A expressão “confrontos generalizados” desempenha a função sintática de complemento de “ocorreram”.

Gabarito: Errado.

O verbo “ocorreram” é um verbo intransitivo, que tem como sujeito a expressão “confrontos generalizados”, ou seja, esta expressão desempenha a função de complemento verbal.

- 1112. (Cespe)** Como afirma Foucault, a verdade jurídica é uma relação construída a partir de um paradigma de poder social que manipula o instrumental legal, de um poder-saber que estrutura discursos de dominação. Assim, não basta proteger o cidadão do poder com o simples contraditório processual e a ampla defesa, abstratamente assegurados na Constituição. O termo “do poder” relaciona-se sintaticamente com o termo “o cidadão”, modificando-o.

Gabarito: Errado.

A expressão “do poder” fazer parte da seguinte construção: não basta proteger alguém de algo. Ou seja, “do poder” está relacionado ao verbo “proteger”, e não tem a função de modificar o termo “o cidadão”.

(...)

O escritor carioca Lima Barreto (1881-1922), mulato e pobre, para quem o futebol era “eminente-mente um fator de dissensão”, destacou, com ironia, em uma famosa crônica, que “a nossa vingança é que os argentinos não distinguem, em nós, cores; todos nós, para eles, somos macaquitos”.

Rinaldo Gama. Como Daniel Alves derrotou o racismo. Internet: <www.veja@abril.com.br> (com adaptações).

1113. (Cespe) No trecho ‘todos nós, para eles, somos macaquitos’ o termo “macaquitos” completa o sentido do verbo SER.

Gabarito: Errado.

Primeiramente, o verbo ser não admite complemento verbal. Esse verbo pode ser intransitivo, auxiliar ou de ligação. Esta última transitividade é a que caracteriza o período em análise. Desse modo, o termo “macaquitos” tem a função de predicativo do sujeito.

1114. (Cespe) Após apertar-**lhes** as mãos, explicou-**lhe** que aquilo eram apenas boatos e logo as pessoas voltariam a ser-**lhe** gratas. Considerando que o pronome **lhe** vem associado, nas três ocorrências, a verbos, desempenha a função de complementá-los.

Gabarito: Errado.

A única ocorrência em que o pronome **lhe** exerce a função de complemento é no período “explicou-**lhe** [...]”, pois quem explica explica algo a alguém. No trecho “apertar-**lhes** as mãos”, o **lhes** tem função de adjunto adnominal (equivale a apertar as suas mãos). No período “voltariam a ser-**lhe** gratas”, o pronome **lhe** tem a função de complemento nominal (equivale a voltariam a ser gratas a ele/ela).

1115. (Cespe) No trecho “Existem duas versões sobre o caminho percorrido pelo general árabe”, a expressão “duas versões” exerce a função de complemento da forma verbal “Existem”.

Gabarito: Errado.

O verbo “existem” é intransitivo, portanto não pode ter complemento verbal. No período em destaque, “duas versões” tem função de sujeito.

1116. (Cespe) Na oração “...guiava-me a promessa do livro...”, o pronome “me” exerce a função de complemento da forma verbal “guiava”.

Gabarito: Certo.

Na oração em análise, temos a seguinte estrutura: a promessa do livro (sujeito); me (complemento verbal de guiava).

“Não apenas a lentidão irritante do tráfego urbano, a par da escassez de vagas, provoca **desperdício de petróleo**, um recurso natural não renovável, e **aumento na quantidade de horas de trabalho perdidas no trânsito**, como a poluição decorrente desses fatos causa um número cada vez maior de casos de doenças respiratórias, sem falar nos problemas psíquicos.

Carlos Gabaglia. Transporte e meio ambiente. Internet: <<http://www.oeco.org.br>> (com adaptações).

- 1117. (Cespe)** Os termos “desperdício de petróleo”, “aumento na quantidade de horas de trabalho perdidas no trânsito” e “a poluição decorrente desses fatos” exercem a mesma função na oração de que fazem parte, visto que complementam a forma verbal “provoca”.

Gabarito: Errado.

Os termos em destaque têm função diferente. As duas primeiras têm função de complemento da forma verbal “provoca”. A expressão “a poluição decorrente desses fatos” exerce a função de sujeito de “causa”.

- 1118. (Cespe)** No trecho “O setor de tecnologias da informação e comunicação (TICs) impulsiona um conjunto de inovações, o termo “conjunto” exerce a função de núcleo do complemento direto da forma verbal “impulsiona”.

Gabarito: Certo.

No trecho em destaque, a expressão “um conjunto de inovações” desempenha a função de complemento direto da forma verbal “impulsiona”. E o termo mais importante, a referência, o núcleo do complemento é o termo “conjunto”.

- 1119. (Cespe)** No trecho: “A regra do jogo consiste senão em quinhoar desigualmente aos desiguais na medida que se desigualem. Nessa desigualdade social, proporcionada à desigualdade natural, é que se acha a verdadeira lei da igualdade”. A oração “quinhoar desigualmente aos desiguais na medida em que se desigualem” exerce a função de complemento indireto da forma verbal “consiste”.

Gabarito: Certo.

A oração “quinhoar desigualmente aos desiguais [...] desigualem” completa o sentido do verbo consistir. No trecho apresentado, a forma verbal “consiste” é um verbo transitivo indireto, portanto a oração citada anteriormente exerce a função de complemento verbal indireto.

Àquela altura, ninguém vislumbrava a ideia de uma separação, mas se esperava ao menos que a metrópole deixasse de ser tão centralizadora em suas políticas”.

Lucia Bastos Pereira das Neves. Independência: o grito que não foi ouvido.
In: Revista de História da Biblioteca Nacional, nº 48, set./2009, p. 19-21 (com adaptações).

- 1120. (Cespe)** A oração “que a metrópole deixasse de ser tão centralizadora em suas políticas” exerce a função de complemento direto da forma verbal “esperava”.

Gabarito: Errado.

A oração apresentada está relacionada à forma verbal “esperava”. Como esse verbo está na voz passiva sintética (em decorrência da palavra SE: se esperava), a função dessa oração é a de sujeito, e não de complemento.

O texto a seguir serve de referência para as próximas duas questões.

Hoje, o petróleo e o carvão são responsáveis pela maior parte da geração de energia no mundo e há poucas perspectivas de mudanças da matriz energética mundial, em um futuro próximo.

Sabe-se **que** o processo de combustão de combustíveis fósseis atualmente empregado é bastante ineficiente e é perdida boa parte da energia gerada. Relativamente ao petróleo, enquanto uma revolução tecnológica na área de energia não chega, busca-se conhecer melhor essa matéria-prima e trabalha-se para torná-la mais eficiente.

No fim do século XIX, o aumento da procura do petróleo decorreu principalmente da necessidade de querosene para iluminação em substituição ao óleo de baleia, que se tornava cada vez mais caro. Produtos como a gasolina ou o diesel eram simplesmente descartados.

Na época, o querosene de qualidade era aquele que não incorporava frações correspondentes a gasolina, pois haveria probabilidade de explosão, ou a diesel, que geraria uma chama fuliginosa. A título de curiosidade, a cor azul preponderante em companhias de petróleo derivou da cor das latas de querosene que não explodiam, como representação de seu selo de qualidade.

No futuro, talvez daqui a 50 ou 100 anos, olhando para trás, perceba-se o desperdício da queima dessa matéria-prima tão rica!

Cláudio Augusto Oller Nascimento e Lincoln Fernando Lautenschlager Moro. Petróleo: energia do presente, matéria-prima do futuro? In: Revista USP, n° 89, 2011, p. 90-7 (com adaptações).

1121. (Cespe) As expressões (em destaque no texto) “Hoje”, “No fim do século XIX”, “Na época” e “No futuro” estabelecem, no texto, encadeamento de ideias de temporalidade.

Gabarito: Certo.

Encadeamento de ideias diz respeito à coesão textual, ou seja, as conexões feitas para se construir um texto. No texto em análise, todas as expressões são adjuntos adverbiais que expressam circunstância de tempo (quando uma ação ocorre), por isso estabelecem um encadeamento de ideias de temporalidade.

1122. (Cespe) A oração introduzida pelo elemento “que”, no segundo período do texto, funciona como sujeito da oração que inicia o período.

Gabarito: Certo.

No trecho “Sabe-se que o processo de combustão de combustíveis fósseis atualmente empregado...”, a forma verbal “sabe-se” está na voz passiva sintética. Por esse motivo, a expressão subsequente a “sabe-se”, iniciada por que (conjunção), exerce a função de sujeito dessa forma verbal (oração subordinada substantiva subjetiva).

O texto a seguir serve de referência para as próximas seis questões.

O que tanta gente foi fazer do lado de fora do tribunal **onde** foi julgado um dos mais famosos casais acusados de assassinato no país? Torcer pela justiça, sim: as evidências permitiam uma forte convicção sobre os culpados, muito antes do encerramento das investigações. Contudo, para torcer pela justiça, não era necessário acampar na porta do tribunal, **de onde** ninguém podia pressionar os jurados. Bastava fazer abaixo-assinados via Internet pela condenação do pai e da madrasta da vítima. O que foram fazer lá, ao vivo? Penso que as pessoas não torceram apenas pela condenação dos principais suspeitos. Torceram também para que a versão **que inculpou o pai e a madrasta** fosse verdadeira.

O relativo alívio que se sente ao saber que um assassinato se explica a partir do círculo de relações pessoais da vítima talvez tenha duas explicações. Primeiro, a fantasia de que em nossas famílias isso nunca há de acontecer. Em geral temos mais controle sobre nossas relações íntimas que sobre o acaso dos maus encontros que podem nos vitimar em uma cidade grande. Segundo, porque o crime familiar permite o lenitivo da construção de uma narrativa. Se toda morte violenta, ou súbita, nos deixa frente a frente com o real traumático, busca-se a possibilidade de inscrever o acontecido em uma narrativa, **ainda que terrível**, capaz de produzir sentido para o que não tem tamanho nem nunca terá, o que não tem conserto nem nunca terá, o que não faz sentido.

Maria Rita Khel. A morte do sentido. Internet: <www.mariaritakehl.psc.br> (com adaptações).

- 1123. (Cespe)** A substituição da expressão “ainda que terrível”, em destaque no texto, por “senão que terrível” preservaria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Gabarito: Errado.

A substituição da expressão “ainda que terrível” por “senão que terrível” não é possível. A locução conjuntiva “ainda que” indica concessão. E a expressão “senão que” compõe a locução conjuntiva coordenativa “não só ... senão que”.

- 1124. (Cespe)** O emprego dos elementos destacados “onde” e “de onde”, no texto, é próprio da linguagem oral informal, razão por que devem ser substituídos, respectivamente, por no qual e da qual, em textos que requerem o emprego da norma padrão escrita.

Gabarito: Errado.

É equivocado afirmar que o emprego dos termos “onde” e “de onde”, no texto, é próprio da linguagem oral informal. Os dois termos, “onde” e “de onde”, estão empregados corretamente como pronome relativo, na indicação de lugar, e retomam “tribunal”.

- 1125. (Cespe)** Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido do texto, a oração “que inculpou o pai e a madrasta” poderia ser isolada por vírgulas, sendo a opção pelo emprego desse sinal de pontuação uma questão de estilo apenas.

Gabarito: Errado.

A colocação de vírgulas para isolar a oração “que inculpou o pai e a madrasta” altera o sentido do texto. Por ser, no texto, uma oração adjetiva restritiva, ela se tornaria uma oração adjetiva explicativa se fosse isolada por vírgulas. Nesse caso, não se trata apenas de questão de estilo, mas de mudança de sentido da oração no texto.

- 1126. (Cespe)** Em “A Constituição de 1891, a primeira republicana, ainda por influência de Rui Barbosa, institucionalizou definitivamente o Tribunal de Contas da União, inscrevendo-o em seu Art. 89.”, o segmento “a primeira republicana” está entre vírgulas por ser um vocativo.

Gabarito: Errado.

O segmento isolado por vírgulas tem sentido explicativo e exerce a função de aposto.

- 1127. (Cespe)**

1 As duas questões mais profundas sobre a mente são: “O que possibilita a inteligência?” e
2 “O que possibilita a consciência?”. Com o advento da ciência cognitiva, a inteligência tornou-se
3 inteligível. Talvez não seja tão chocante afirmar que, em um nível de análise muito abstrato, o
4 problema foi resolvido. Entretanto, a consciência ou a sensibilidade, a sensação nua e crua da dor
5 de dente, do rubor, do salgado, continua sendo um enigma embrulhado em um mistério dentro
6 do impenetrável. Quando nos perguntamos o que é a consciência, não temos melhor resposta
7 que a de Louis Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz: “Moça, se você
8 precisa perguntar, nunca saberá”.

Steven Pinker. Como a mente funciona. 2.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002 (com adaptações).

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse introduzida a preposição **sobre** imediatamente após “perguntou-lhe” (1.7).

Gabarito: Errado.

A forma verbal “perguntou”, nesse trecho, está empregada como verbo transitivo direto e indireto. O complemento direto é exercido pelo pronome demonstrativo O, que antecede o pronome relativo QUE; já o complemento indireto é exercido pelo pronome oblíquo LHE. A substituição causaria mudanças sintáticas e semânticas.

- 1128. (Cespe)** Na linha 6, o pronome “nos”, na oração em que ocorre, exerce a função de complemento direto da forma verbal “perguntamos”.

Gabarito: Errado.

A forma verbal “perguntamos” está empregada como verbo transitivo direto e indireto. O pronome oblíquo NOS é seu complemento indireto, tem o sentido de A NÓS, ou seja, a preposição está implícita na construção.

- 1129. (Cespe)**

1 A maioria dos alunos que chegam à escola pública é oriunda precisamente desses grupos
2 socioeconômicos. E há, entre nossas crenças pedagógicas, um pressuposto de que cabe à escola
3 pública contribuir, pela oferta de educação de qualidade, para favorecer, mesmo que indireta-
4 mente, uma melhor redistribuição da renda nacional.

5 Boa parte de uma educação de qualidade tem a ver precisamente com o ensino de língua
6 — um ensino que garanta o domínio das práticas socioculturais de leitura, escrita e fala nos espa-
7 ços públicos. Nessa perspectiva, esse domínio inclui o das variedades linguísticas historicamente
8 identificadas como as mais próprias a essas práticas, ou seja, o conjunto de variedades escritas e
9 faladas constitutivas da chamada norma culta.

Carlos Alberto Faraco e Ana Maria Stahl Zilles. Introdução. In: Carlos Alberto Faraco e Ana Maria Stahl Zilles orgs.. Pedagogia da variação Linguística: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 8-9 (com adaptações).

O verbo **haver** foi empregado na linha 2 como sinônimo de **existir**. Embora esses verbos tenham sentido semelhante, a substituição de um pelo outro no texto modificaria as relações sintáticas entre o verbo e o termo “um pressuposto” (1.2).

Gabarito: Certo.

No trecho “E há, entre nossas crenças pedagógicas, um pressuposto de que cabe à escola pública contribuir”, o verbo haver não tem sujeito, o termo “um pressuposto” funciona como complemento do verbo. Com o verbo “existir”, não há mais complemento, e o termo “um pressuposto” passa a ser o sujeito.

- 1130. (Cespe)**

1 A muitos desses pregoeiros do progresso seria difícil convencer de que a alfabetização em
2 massa não é condição obrigatória nem sequer para o tipo de cultura técnica e capitalista que
3 admiram. Desacompanhada de outros elementos fundamentais da educação, que a completem,
4 é comparável, em certos casos, a uma arma de fogo posta nas mãos de um cego.

Sérgio Buarque de Holanda. Raízes do Brasil. 27.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015 (com adaptações).

A supressão do vocábulo “nem” (1.2) preservaria o sentido e a correção gramatical do texto.